

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

Lição 5 - Viajando por outras paragens

Marcos 7

Elaborado por Gerson Berzins
gerson@pibrj.org.br

Com a graça de Deus, mais uma vez podemos estar juntos na continuação destas reflexões no evangelho de Marcos. O texto desta oportunidade é o capítulo sete, cuja maior parte, isto é, desde o seu início até o verso 23, apresenta o ensino de Jesus a respeito da tradição religiosa. Lembrando-nos que Marcos se caracteriza pela concisão do seu relato, o espaço reservado a este assunto já demonstra a sua importância para o autor.

Como Marcos nos informa já no início do cap.3 (v.6), os fariseus começam a se articular buscando oportunidade para atentar contra a vida do Mestre, pois sua popularidade se espalhava rapidamente e eles não conseguiam se contrapor aos seus ensinamentos e argumentos. Pediam ajuda aos escribas, os estudiosos da lei que vieram de Jerusalém (3.22), e parece que acompanharam a miúdo o comportamento de Jesus e seus discípulos. E assim apontam que os discípulos do Mestre não seguiam as regras de pureza estabelecidas pela tradição da lei judaica. É necessário atentar para alguns detalhes deste relato: (1) Esse regulamento não era apenas questão de higiene, mas de purificação ritual. Quem não as observasse era considerado impuro. (2) Esse regulamento não fazia parte da lei de Moisés, mas foi desenvolvido ao longo do tempo, formando uma tradição consolidada. (3) Era um preceito obedecido cegamente pelos seguidores ortodoxos da religião, representado fortemente pela seita dos fariseus. (4) Como na acusação precedente, ao colherem espigas, os fariseus não acusam Jesus diretamente, mas seus discípulos. (5) Parece que os

discípulos de Jesus, arremetidos na Galiléia, não eram seguidores ortodoxos da religião judaica. (6) Marcos procura explicar a sua audiência, provavelmente romana, do que estava implícito nesta discussão, visto que seus destinatários não conheciam os costumes da religião judaica.

Os fariseus e os escribas interpelam Jesus: *“Porque não andam os teus discípulos de conformidade com a tradição dos anciãos?”* (v.5). Em resposta, o Mestre cita Isaías 29.13, que já alertava para o risco do formalismo religioso baseado na tradição humana, mas esquecendo-se da essência da verdadeira obediência aos ensinamentos divinos. Jesus reforça ainda a sua palavra às autoridades religiosas a respeito de votos que são usados como escusa para filhos deixarem de cumprir o mandamento áureo de honrar o pai e a mãe. É a tradição, coletada ao longo da história humana, desfigurando e invalidando a intenção original da vontade de Deus. Jesus cita esse exemplo e diz que muitos outros podem ser usados (v.14), e Ele não aguarda a reação dos seus interlocutores. Volta-se para a multidão e ensina-lhe a respeito do assunto: O ser humano não é contaminado pelo que come, pelo que ingere, mas sim pelo que declara, pelo que o seu coração expressa. Não é o que entra no ser humano que importa, mas sim o que sai dele.

A lição continua em privativo para seus discípulos, após recolher-se a casa. Os discípulos mais uma vez demonstram a sua incapacidade em alcançar o ensino do Mestre. Jesus se surpreende com tal

incapacidade, mas elabora mais a respeito: As coisas ruins saem de dentro do ser humano: maus desígnios, prostituição, furtos, homicídios, e tudo o mais brotam de dentro do coração e são exteriorizados. Estes são males que contaminam e não agradam a Deus e devem ser evitados. O que se come não tem relevância.

É interessante pensar no significado deste relato e desse ensino para os destinatários primeiros do relato. Marcos enfatiza de forma inconfundível que a religião que Jesus ensinava, as Boas Novas, era algo completamente separado do formalismo legalista da religião prevalecente. Para seguir a Jesus não era necessário se submeter aos preceitos do judaísmo. A questão ainda tomaria algum tempo para ser totalmente assimilada, como nos mostram o livro de Atos e as cartas apostólicas, mas para os ouvintes romanos eram muito importante que esta verdade fosse transmitida em toda a sua força.

E para nós? A verdade bíblica que revela a vontade de Deus deve estar acima de toda e qualquer tradição acumulada. Devemos vigiar e não deixar que qualquer tradição, ainda que bem intencionada, passe a ser mais importante que o cumprimento dos princípios divinos que a Bíblia nos apresenta.

Além de romper com a tradição farisaica da pureza ritual, Jesus longo em seqüência, rompe com a tradição também no que diz respeito ao contato com estrangeiros. De um modo geral, para os judeus, os estrangeiros eram impuros, e qualquer contato com eles requeria purificação. Eram comparados com cães, como Jesus mesmo faz no relato que segue, no encontro com a mulher sirofenícia, que tinha um filha com possessão demoníaca. O objetivo do Mestre de se retirar para as terras de Sidon era para se ocultar das multidões, mas novamente tal intento se torna impossível,

visto que sua fama já tinha ultrapassado as fronteiras de Israel. Embora a intenção do Mestre fosse dar prioridade de sua atuação para os judeus (Mt.10.6), em vista da fé demonstrada por esta estrangeira, Jesus atende seu desejo, libertando sua filha.

O texto de hoje termina com mais um milagre ocorrido em terras estrangeiras, agora na região de Decápolis. Jesus cura um surdo e gago, e como em outras ocasiões (1.34; 1.44; 3.12; 8.30 e 9.9), Jesus pede que o episódio milagroso não seja divulgado, mas sua recomendação não era acatada. Os estudiosos da Bíblia se referem a este cuidado do Mestre como o “segredo Messiânico”. A grande publicidade fazia com que mais e mais o procurassem apenas pelas realizações miraculosas. Jesus precisava preparar os seus discípulos para a missão que viria a recair sobre seus ombros e necessitava de tempo para tal. Adicionalmente, a popularidade também trazia com ela a crescente oposição das autoridades religiosas. Era necessário que o tempo determinado não fosse antecipado.

E assim chegamos ao final de mais este capítulo do evangelho de Marcos. Que Deus abençoe o estudo da Sua Palavra e que persistamos em permitir que o Seu Espírito nos ilumine na correta compreensão das verdades eternas.